



XII COLOQUIO NACIONAL E V COLOQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO



26 A 29 DE SETEMBRO DE 2017

ISSN: 2175-5493

PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UESB

Guilherme Matos de Oliveira¹
Nerêida Maria Santos Mafra De Benedictis²

INTRODUÇÃO

Na atualidade compreende-se a educação como um dos fatores significativos na construção de um sólido desenvolvimento de uma sociedade. Dentro dessa perspectiva, este trabalho tem como intuito apresentar uma breve reflexão acerca das experiências e aprendizagens adquiridas pelos estudantes de licenciatura em Geografia da UESB que estão com seu curso próximo à conclusão e que já contam com uma série de orientações no exercício à prática docente.

Assim, pode-se evidenciar tanto a realidade da formação docente quanto do ensino nesta instituição, no que diz respeito à formação docente dos graduandos em Geografia, bem como as práticas adquiridas pelos graduandos durante o período em que estão no curso.

METODOLOGIA

Para a metodologia deste trabalho foram realizadas revisões bibliográficas, pautando em ideias e discussões de autores específicos da área como Castrogiovanni (2007), que discute sobre as práticas de estágio; Khaoule (2008), que aponta o estágio como ação concreta para a formação docente; Luckesi (1994), destacando o uso da tendência crítico-social em sala de aula, bem como Silva e Pires (2013), abordando sobre

1 Licenciando em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB/Brasil). Endereço eletrônico: ggui995@gmail.com

2 Doutora em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB/Brasil). Atualmente é professora Assistente do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Membro do grupo de pesquisa NUAMSE. Docente DG/UESB/Brasil. Endereço eletrônico: nereidamafrabenedictis@gmail.com



os desafios enfrentados pelos estudantes na didática geográfica aplicada na academia.

Foram utilizados também questionários aplicados aos estudantes do 8º semestre do curso em licenciatura em Geografia da UESB no período de 2015.1, cujo foco de entendimento foi o de compreender a realidade das aprendizagens e experiências da prática docente a qual estes estudantes possuem quando estão inseridos em sala de aula.

A FORMAÇÃO DOCENTE NOS CURSOS DE LICENCIATURA

Atualmente, um dos elementos de relevância na discussão sobre educação em nosso país é da formação do professor em vista da qualidade do ensino ministrado nas diversas instituições educacionais e nos seus diversos níveis.

Nosso pensamento deve ser gestado enquanto futuros professores no contexto escolar a qual este profissional está inserido. É preciso perceber o valor e o papel da escola, bem como o papel do professor e, conseqüentemente, refletir sobre a formação inicial à docência e de propor novas formas no processo formativo destes profissionais.

Nesse contexto, o professor deve ter a preocupação de desenvolver seu trabalho com qualidade para uma escola com um futuro diferente; fazer a relação entre o conhecimento e a realidade estudantil; utilizar de seus conhecimentos, habilidades, valores a serviço da melhoria da escola; e compreender que seu papel é crucial para a construção desta escola de qualidade.

Em meio a essa proposta surge a necessidade de somar as informações advindas das disciplinas teóricas do curso de licenciatura com as metodologias utilizadas em sala de aula, que fazem a transição desta teoria de forma didática. Entretanto, o que se tem observado é a inversão dessa concepção. Muitos dos docentes de nível superior preconizam o valor da racionalidade técnica em detrimento da base de ensino em que devem ser formados os estudantes de graduação. Esta, sem dúvida, é uma das barreiras enfrentadas pelos alunos em processo de formação. Desse modo, Silva e Pires (2013) afirmam que:

[...] É recorrente a ideia de que, nesse nível de ensino, não é necessário conhecimento pedagógico, de que o domínio dos conteúdos do campo disciplinar é suficiente para o ensino e de que a construção do conhecimento é decorrente, essencialmente, da transmissão do conhecimento por parte do professor. É comum, também, no âmbito da docência superior o não reconhecimento da profissão de professor. (SILVA e PIRES, 2013, p.94-



95).

Assim, o espaço acadêmico deve moldar-se ao contexto do ensino-aprendizagem para atender seus alunos, principalmente os licenciandos. É o professor formador que estabelece esta relação, onde ele pode e deve fundir a sólida concepção teórica que possui às formas pedagógicas que devem ser aplicadas no ensino com base nessas teorias.

O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Pelas orientações advindas das disciplinas teóricas do curso de licenciatura é que se efetiva a prática daquilo que se aprendeu durante o curso. O momento do estágio compreende a vinculação destes acadêmicos na comunidade escolar, tendo o acesso de um conhecimento atrelado à realidade daquele espaço por diversas dimensões.

O estágio de formação docente é o momento favorável para o enriquecimento profissional na vivência do espaço escolar. É nesse contexto formativo que se estabelecem as relações no interior da escola e fora dela. Somam-se a esse momento da formação, nesse espaço de trocas, repensar o conhecimento, as experiências e as práticas realizadas, bem como a consciência política e social necessária a uma compreensão e inserção do professor no mundo do trabalho (KHAOULE, 2008).

Dessa forma, se busca o estágio precedido de uma reflexão da realidade sobre o ensino de geografia, como transmitir os conhecimentos da disciplina e de como intervir nesse contexto. Nessa perspectiva, Castrogiovanni (2007) afirma que:

O desafio a que se propõem estes professores é pensar a sua própria prática e exercitar a sua função docente para além do compromisso funcional a que se habilitam com a titulação de licenciados em geografia. E nos mostram que é possível fazer diferente da monotonia que se implantou nas escolas de um modo geral e da geografia particularmente. (CASTROGIOVANNI, 2007, p. 8)

Para isso, é necessário disponibilidade de tempo na escola, para que o estagiário apreenda o espaço escolar onde estará inserido para poder fazer suas intervenções, baseado na prática de ensino, contribuindo no avanço do conhecimento escolar. Portanto, cabe ao estagiário o desenvolvimento de práticas que possam auxiliá-lo no exercício à docência.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para se compreender esse universo da prática pedagógica foram aplicados questionários a oito graduandos do 8º semestre do curso de licenciatura em Geografia da UESB no período de 2015.1. Assim, os alunos foram questionados sobre a formação que recebem ao longo do curso e o lugar da geografia nesse processo.

A maioria dos pesquisados optaram pelo curso de Geografia pela vontade de lecionar a disciplina. Entretanto, visualizaram a amplitude da responsabilidade que estariam assumindo somente depois de começarem a cursar a licenciatura. Tal realidade ocorre em virtude de não estarem seguros no conhecimento que apreenderam no Ensino Fundamental, já que apenas no Ensino Médio é que decidiram se concentrar nesta área do conhecimento.

Perguntados sobre o que esperavam da atuação futura como professores, a maior parte dos questionados frisou que esperam contribuir com o que tinha de conhecimento adquirido na universidade e de poder transmitir da melhor maneira possível aquilo que tinham agregado durante o curso superior.

Tem-se a preocupação, entre eles, das formas de como podem suprir, com seus conhecimentos, a falta de recursos necessários à prática docente. Contudo, sabem da responsabilidade de estarem buscando aperfeiçoar o que aprenderam na academia e de refletirem acerca do que ensinar e como ensinar geografia. Em meio a essa realidade, os alunos pesquisados confirmam que o estágio significa a oportunidade de relacionar teoria e prática numa experiência significativa do exercício da docência.

Muito se discutiu quanto às pretensões que tinham na abordagem teórica que usariam em sala de aula. Os discentes ainda apontaram que os procedimentos que utilizariam no exercício da docência se dariam através dos métodos da tendência progressista crítico-social. Sobre isso, Luckesi (1994) destaca quanto à importância no uso da tendência crítico-social em sala de aula.

Os métodos de uma pedagogia crítico-social dos conteúdos não partem, então, de um saber artificial, depositado a partir de fora, nem do saber espontâneo, mas de uma relação direta com a experiência do aluno, confrontada com o saber trazido de fora. O trabalho docente relaciona a prática vivida pelos alunos com os conteúdos propostos pelo professor, momento em que se dará a “ruptura” em relação à experiência pouco



elaborada. (LUCKESI, 1994:71)

Os alunos pesquisados consideram pertinente utilizar da tendência crítico-social, ou aprendizagem significativa. Essa percepção converge na visão de que os conteúdos trabalhados em sala de aula devem contemplar a realidade a qual os alunos estão imersos, para que possa estimular o senso crítico e relacionar o conteúdo ministrado com a sua realidade e do que agregariam através do conteúdo naquilo que já compreendiam, e conseqüentemente, ter um olhar crítico diante do seu espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário repensar a formação inicial e continuada do professor de Geografia de acordo com as necessidades sociais que a escola adquire, pois a escola sendo um ambiente agregador de atividades e complexidades sociais, permite novos caminhos aos seus alunos, novas reflexões na busca de respostas das diversas realidades do seu cotidiano. Portanto faz-se necessário, possibilitar ao futuro professor a construção e consolidação de uma identidade profissional que é garantida pela formação, baseada na vinculação da teoria com a prática desde o início da graduação, para uma inserção efetiva e de qualidade na realidade educacional.

É importante pensar também na produção de conhecimentos balizados em fundamentos epistemológicos que vislumbrem e assegurem uma formação à docência frente aos desafios do contexto em que se vive.

Enfim, que se concebam as práticas docentes como campo de apreensão do conhecimento indispensável para a formação do professor de Geografia, buscando superar suas atividades pedagógicas de forma monótona, reconhecendo sua contribuição na construção de uma escola mais efetiva democraticamente e mais aberta a todos e para todos.

Palavras-chave: Ensino. Formação. Docência. Geografia.

REFERÊNCIAS



CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Et. al. **Ensino da Geografia:** caminhos e encantos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

KHAOULE, Anna Maria Kovacs. **Projetos de Ensino:** contribuições para a formação de professores. Goiânia, 2008.170 p. Dissertação de Mestrado em Geografia – Instituto de Estudos socioambientais da Universidade Federal de Goiás, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação.** Cortez Editora. São Paulo,1994.

SILVA, Eunice Isaias da; PIRES, Lucineide Mendes (orgs). **Desafios da didática da geografia.** Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2013.